

ANEXO III - INFORMAÇÕES SOBRE PARQUE ESTADUAL DE CAMPOS DE JORDÃO

Anexo ao Chamamento Público cujo objeto é a obtenção de contribuições visando à estruturação de projeto de parceria para prestação de serviços de ecoturismo e apoio à visitação pública no Parque Estadual Campos do Jordão.

Essa unidade de conservação, na categoria de Parques Estaduais, no âmbito do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, é administrada pela Secretaria do Meio Ambiente e órgão vinculado, com plano de manejo vigente e atividades regulares de uso público.

Sumário

1.	Caraterização Geral.....	3
1.1.	Histórico.....	3
1.2.	Legislação incidente	3
1.3.	Plano de Manejo	4
1.4.	Localização e Área total.....	4
2.	Aspectos Ambientais	4
2.1.	Flora	5
2.2.	Fauna.....	5
3.	Parcerias.....	6
4.	Infraestrutura e Atrativos Turísticos.....	7
4.1.	Infraestrutura.....	7
4.1.1.	Estacionamento	8
4.1.2.	Acesso ao Parque	9
4.2.	Trilhas e atrativos turísticos	9
5.	Uso Público	10
5.1.	Histórico de visitação.....	10
5.2.	Perfil do visitante	10
5.3.	Acessibilidade	11
5.4.	Atividades de uso público.....	11
5.5.	Cobrança de ingressos	12
5.6.	Receitas	12
5.7.	Mapa das áreas de interesse	12

1. Caracterização Geral

1.1. Histórico

O Parque Estadual Campos de Jordão (PECJ) é uma unidade de conservação (UC) de proteção integral e conhecido regionalmente como Horto Florestal e foi criado pela Lei Estadual nº 11.908/1941.

O PECJ apresenta um patrimônio natural riquíssimo e sua história guarda uma ligação estreita com o desenvolvimento econômico do Estado, principalmente a partir de culturas florestais madeireiras. A UC também pode ser considerada como peça chave para a história da conservação das áreas protegidas, já que seu plano de manejo, elaborado em 1975, foi o primeiro documento público desta natureza produzido no Brasil, juntamente com o Parque Estadual da Cantareira.

A importância e riqueza ambiental da região onde o PECJ se encontra pode ser verificada a partir da sobreposição deste parque com outras áreas protegidas ali existentes: Área de Proteção Ambiental (APA) municipal de Campos do Jordão, APA estadual de Campos do Jordão e a APA federal da Serra da Mantiqueira, além da proximidade de outras UC, como o Monumento Natural da Pedra do Baú. Em 1992, o Parque é reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).

A compreensão da história do PECJ, desde o momento de sua criação, está atrelada, de forma geral: i) às fazendas que lhe deram origem e ao processo de divisão de terras no município jordanense, ii) à história do Horto Florestal de Campos do Jordão e sua relação com a produção e abastecimento madeireiro na região, e, iii) à atuação do Instituto Florestal, responsável pela administração dos Hortos Florestais paulistas na época e que já trazia conceitos de conservação de ecossistemas para além da obtenção de recursos produtivos, com áreas madeireiras.

1.2. Legislação incidente

- Lei Estadual nº 11.908, de 27 de março de 1941, que dispôs sobre a criação do Parque Estadual Campos do Jordão;
- Lei Estadual nº 6.884 de 29 de agosto de 1962, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 41.626 de 30 de janeiro de 1963, que disciplinou o uso e administração das áreas florestais em geral, como os Parques e as Florestas Estaduais;
- Decreto Estadual nº 25.341/1986 que dispõe sobre o Regulamento dos Parques Estaduais Paulistas;
- Resolução SMA Nº 3, de 10 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Manejo do Parque Estadual Campos do Jordão.

1.3. Plano de Manejo

O PECJ teve seu primeiro plano de manejo finalizado em 1975 com o apoio de pesquisadores estrangeiros da Universidade de Munique, pioneira em estudos ambientais e de planejamento da paisagem no Brasil.

Os trabalhos para a elaboração do referido plano de manejo tiveram início em 1973, com o desenvolvimento do Seminário “Planejamento da Paisagem e Mapeamento da Vegetação”. Finalmente, em 1975 foi ministrado o curso “Planejamento para Parques Estaduais”, resultando na conclusão do plano de manejo da Unidade.

Em 2016 foi concluído o trabalho para sua revisão, conforme link para consulta: <http://fflorestal.sp.gov.br/planos-de-manejo/planos-de-manejo-planos-concluidos/planos-de-manejo-pe-de-campos-do-jordao/>

1.4. Localização e Área total

Localizado no município de Campos do Jordão, na Bacia Hidrográfica da Serra da Mantiqueira, faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Fica localizado entre as latitudes 22°39'58" S e 22°39'17" S e as longitudes 45°26'07" O e 45°30'30".

Possui uma área que totaliza 8.341 hectares – aproximadamente um terço do município de Campos do Jordão.

2. Aspectos Ambientais

O parque encontra-se em uma região que, sob o ponto de vista da paisagem, é apontada pelo Programa Biota da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) como prioritária para a conservação: a Serra da Mantiqueira.

De acordo com o Plano de Manejo, a Serra da Mantiqueira é a maior cadeia de montanhas da Região Sudeste do Brasil, que vai desde as serras do Espírito Santo, ao longo de grande parte do estado de Minas Gerais e chegando até os planaltos de Itatiaia e Campos do Jordão, no Estado de São Paulo. Ao longo da Mantiqueira há extensas áreas preservadas de mata atlântica, em gradiente de altitude variando entre 1.000 e 3.000m. Os remanescentes florestais nesta região têm grande heterogeneidade de formações, incluindo Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Semidecidual e Campos de Altitude.

O PECJ se encontra em um contínuo de espaços protegidos, que se estende de forma alongada no eixo nordeste-sudoeste, refletindo não somente os determinantes físicos da Serra da Mantiqueira como a dificuldade de ocupação das terras localizadas em sua área menos acessível.

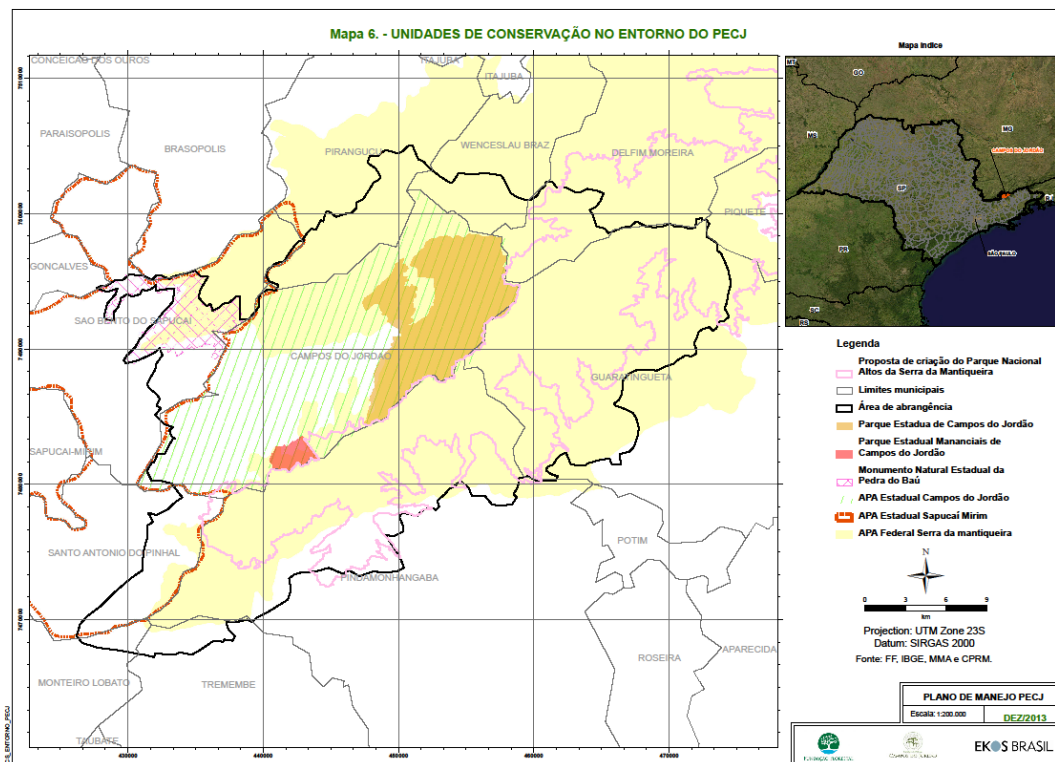


Figura 01. Unidades de Conservação no entorno do PECJ

2.1. Flora

Conforme o Plano de Manejo destaca-se a importância do parque dentro do contexto de conservação da Floresta Ombrófila Mista (FOM) e dos Campos de Altitude (CA). A FOM é uma formação vegetacional típica do Sul do Brasil que está presente em área contínua nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No entanto, há ocorrência desta formação em manchas disjuntas em áreas de maior altitude do sudeste do Brasil, como o caso do Planalto de Campos do Jordão, que configura esta formação como uma paisagem de exceção, inserida numa região caracterizada por formações tropicais. Os campos de altitudes, de forma equivalente a FOM, também se caracterizam como uma paisagem de exceção para o estado de São Paulo, e sofre diversas pressões antrópicas que ameaçam sua perpetuação.

2.2. Fauna

A Serra da Mantiqueira é destaque no que se diz respeito à conservação da biodiversidade. Como exemplo desta situação, podemos citar a ocorrência de espécies de avifauna classificadas em estado crítico de conservação e que possuem distribuição geográfica restrita no estado como a saudade (*Tijuca atra*), endêmica das montanhas do sudeste do Brasil e que em São Paulo ocorre nas florestas altimontanas da Serra da Bocaina e da Mantiqueira, e a garrincha-chorona (*Oreophylax moreirae*), com registros nos campos de altitude da Mantiqueira. No PECJ foram identificadas mais de 165 espécies de aves, 54 consideradas endêmicas do bioma mata atlântica e 25 ameaçadas de extinção.

Em relação à herpetofauna, a região de Campos do Jordão é notória por apresentar um cenário propício para ocorrência de diversidade elevada de répteis e anfíbios, sendo

registradas 54 espécies e 44 espécies no PECJ, respectivamente. Quanto à ictiofauna foram registradas 9 espécies, 1 delas ainda não descrita pela ciência.

Em relação à mastofauna, a região das Serras do Mar e da Mantiqueira são as localidades com os maiores contínuos de mata atlântica, e por isso são consideradas essenciais para a conservação da mastofauna, visto a necessidade de grandes áreas de habitats contínuos que as espécies deste grupo requerem para sua perpetuação. Considerando todas as espécies de possível ocorrência na região, a fauna de mamíferos no PECJ e seu entorno representa até 142 espécies, sendo 40 morcegos, 54 de pequenos mamíferos terrestres e 48 espécies de médio e grande porte.

3. Parcerias

O PECJ foi um dos primeiros parques do Estado de São Paulo a formalizar parceria com a iniciativa privada para implementação de unidades de negócio, conforme apresentado na Figura 02, com Restaurante, Chocolateria, Operadora de Ecoturismo (Arvorismo, Bike e Tirolesa), Loja de Artesanato, Loja de Souvenires e Trenzinho nas áreas de uso público do parque, por meio de termos de permissão de uso precários com prazo de vigência de até cinco anos, conforme previsto no Decreto Estadual nº 57.401/2011, que dispõe sobre o Programa de Parcerias em unidades de conservação.

O aumento da disponibilidade e melhoria da qualidade dos serviços de apoio à visitação e de ecoturismo no PECJ têm contribuído para o incremento da visitação na unidade, tornando-se um dos principais fatores de atratividade. O serviço de restaurante, por exemplo, é reconhecido pelos visitantes como uma importante opção de alimentação em Campos do Jordão, quando comparado com as demais alternativas da cidade.

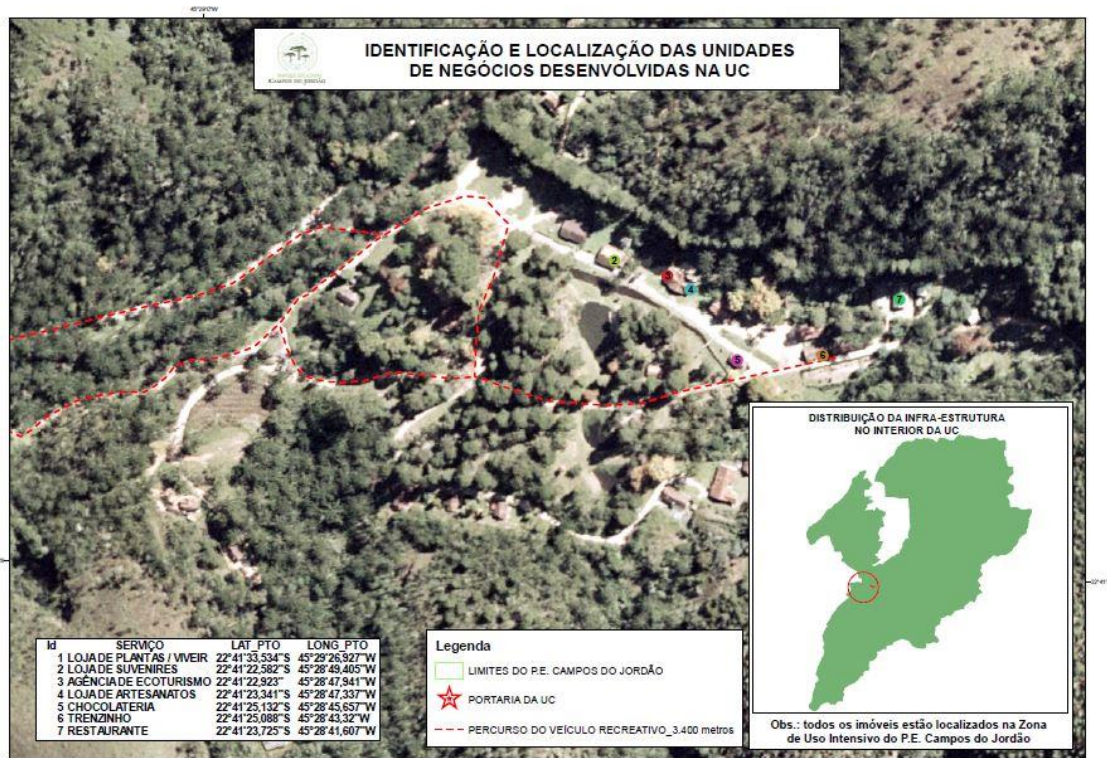


Figura 02. Unidades de Negócio no PECJ.

4. Infraestrutura e Atrativos Turísticos

4.1. Infraestrutura

As edificações e estruturas existentes para o recebimento de visitantes têm suas características e usos descritos na Tabela abaixo.

Edificação	Uso principal	Estado de Conservação
Portaria	Proteção e Uso Público	Regular
Antiga escola	Almoxarifado	Regular
Centro de lazer com refeitório e sanitários	Administrativo e Uso Público	Regular
Casa da Floresta	Espaço Araucária	Bom
Antiga hospedaria	Desativada	Em reforma
Serraria	Manutenção	Péssimo
Centro de visitantes	Uso Público	Bom
Operadora de Ecoturismo	Uso Público	Bom
Loja de souvenirs	Uso Público	Bom
Fraldário	Uso Público	Ruim
Centro de exposições	Uso Público	Bom
Loja de artesanatos	Uso Público	Bom
Chocolateria	Uso Público	Bom
Restaurante	Uso Público	Bom
Sanitários masculino/feminino	Uso Público	Regular a bom

Tabela I. Principais estruturas disponíveis do PECJ.

Além das estruturas indicadas na área central do uso público, existem mais cinco imóveis disponíveis para utilização na região conhecida como Retiro (Figuras 03), somando uma área total de 11.500 m² (área construída mais áreas verdes).



Figuras 03. Referência dos Imóveis do Retiro

4.1.1. Estacionamento

O PECJ conta com três áreas destinadas a estacionamento, conforme Tabela II, com piso irregular de terra batida e algumas árvores distribuídas no mesmo espaço, o que não permite um melhor aproveitamento de toda área disponível.

Local	Tamanho	Capacidade Atual
Serraria	318 m ²	22 veículos
Ao lado da Serraria	1.250 m ²	74 veículos
Antiga Hospedaria	1.000 m ²	38 veículos

Tabela II. Áreas utilizadas como estacionamento no PECJ.

Em uma análise preliminar da área verificou-se a possibilidade de ampliação da capacidade do estacionamento, com o aproveitamento de outras áreas disponíveis, conforme Tabela III.

Local	Tamanho	Capacidade Potencial
Garagem	544 m ²	45 veículos
Canhambora	4.088 m ²	100 veículos
Colônia	2.140 m ²	150 veículos

Tabela III. Áreas potenciais para estacionamento no PECJ.

De acordo com o histórico de utilização do estacionamento, nos períodos em que ocorreram a cobrança e o controle nos anos de 2013 e 2014, é possível prever um fluxo anual de mais de 30 mil veículos, 190 motos e 410 ônibus.

Atualmente não existe cobrança de estacionamento, uma vez que não foi possível a contratação de seguro para os veículos e também devido a necessidade de adequação dos espaços de utilização.

4.1.2. Acesso ao Parque

O parque está localizado a cerca de 15 km da área central do município de Campos do Jordão, onde estão localizados os principais serviços da cidade. Há uma linha de ônibus que realiza o percurso do centro ao Parque, com horários de 1 em 1 hora.

Abaixo são apresentadas as principais distâncias em relação ao PECJ.

Ponto de partida com destino ao PECJ	Distância (km)
Taubaté/SP	68,3
São José dos Campos/SP	91,6
São Paulo/SP	185
Poços de Caldas/MG	223
Volta Redonda/RJ	232
Jundiaí/SP	237
Campinas/SP	241
Rio de Janeiro/RJ	345
Niterói/RJ	355
Juiz de Fora/MG	375
Ribeirão Preto/SP	418
Belo Horizonte/MG	493

Tabela IV. Principais cidades da região e capitais com sua distância em relação ao PECJ.

Fonte: distância calculada via Google Maps, considerando a menor distância entre os destinos.

4.2. Trilhas e atrativos turísticos

Dentre as principais trilhas e atrativos disponíveis hoje para visitação destacam-se:

- Centro de Visitantes com exposi o permanente sobre o parque;
- Lagos de carpas com ninfeias;
- Capela;
- Bosque Vermelho com talhão de coníferas de experimentos florestais;
- Trilha das Quatro Pontes – 1.000 m (dificuldade baixa): margeia o rio Sapucaí e o atravessa 4 vezes, por 4 pontes, 2 delas p enseis;
- Trilha da Cachoeira - 4.600 m (dificuldade baixa): caminho por mata de araucárias, passando pelo centro de piscicultura até a Cachoeira do Galharada;
- Trilha do Rio Sapucaí - 2.600 m (dificuldade média): trajeto com araucárias centenárias e campos de altitude, junto ao rio Sapucaí;

- Trilha dos Campos - 3.000 m (dificuldade média): a trilha atravessa áreas de mata nativa preservada, campos de altitude e de reflorestamento de coníferas;
- Trilha da Celestina – 8.000 m (dificuldade alta): a trilha atravessa áreas de mata nativa e campos de altitude.

5. Uso Público

5.1. Histórico de visitação

A tabela abaixo representa os dados coletados pela gestão da unidade referente aos últimos cinco anos. Cerca de 30% da visitação ocorre no mês de julho, quando a cidade realiza o tradicional Festival de Inverno de Campos do Jordão. Além das férias de julho, janeiro e junho são meses com grande movimento, assim como os principais feriados do ano.

Ano	Número de Visitantes
2012	106.810
2013	102.602
2014	113.983
2015	133.207
2016	142.149

Tabela V. Número de visitantes.

5.2. Perfil do visitante

Tomando como base as informações obtidas nos questionários de visitação realizados no segundo semestre de 2016, sabe-se que o perfil médio do visitante do parque é equilibrado entre homens e mulheres, provenientes das cidades de São Paulo, predominantemente na faixa etária entre 19 - 30 anos. As principais atividades realizadas são trilhas, contemplação da natureza e lazer.

Classifique de 1 a 5 a infraestrutura e serviços existentes	Ano: 2016				
	Avaliação do Visitante				
	1	2	3	4	5
Monitoria	1%	1%	2%	27%	69%
Limpeza	3%	7%	12%	19%	58%
Manutenção de áreas verdes	3%	3%	9%	21%	64%
Segurança	1%	3%	4%	28%	64%
Portaria	0%	2%	8%	25%	65%
Área de piquenique	2%	4%	16%	18%	60%
Playground	3%	5%	13%	27%	52%
Sanitários	10%	22%	40%	33%	41%
Trilhas	1%	1%	8%	23%	67%
Acesso ao Parque	1%	3%	12%	28%	56%
Sinalização	3%	8%	29%	27%	33%
Restaurante	2%	3%	11%	19%	66%
Trenzinho	6%	4%	13%	25%	55%
Agência de Turismo	2%	4%	11%	21%	62%
Loja	5%	10%	11%	27%	47%

Perfil da Visita

Já visitou o parque?	Sim	Não						
	40%	60%						
Forma da visita	Família	Amigos	Casal	Sozinho	Outros			
	39%	16%	36%	7%	1%			
Como tomou conhecimento sobre o Parque?	Amigos	TV	Revistas	Internet	Outros	Outros		
	39%	6%	5%	30%	20%			
Principal atividade realizada na visita	Trilha	Contemp. da Natureza	Lazer	Observ. De Aves	Atividades Físicas	Bicicleta	Outros	
	54%	57%	50%	7%	11%	9%	8%	

Perfil dVisitante

Idade	Até 18	19-30	31-40	41-50	51-60	61+
	5%	43%	21%	19%	7%	4%
Escolaridade	Fund. Incompleto	Fund. Completo	Méd. Completo	Méd. Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo
	1%	2%	5%	13%	15%	64%
Renda	Até R\$ 1.000	De R\$ 1.001 até R\$ 3.000	De R\$ 3.001 até R\$ 5.000	De R\$ 5.001 até R\$ 7.000	De R\$ 7.001 até R\$ 10.000	Acima de R\$ 10.001
	3%	23%	27%	8%	18%	20%
Sexo	Masculino	Feminino				
	49%	51%				
Estado de origem	SP	Outros				
	75%	25%				
Total de entrevistados	190					

5.3. Acessibilidade

Parte das estruturas e serviços do parque está adaptada para maior acessibilidade, como o restaurante e chocolateria, que possuem banheiros adaptados.

As demais estruturas precisam ser adaptadas para melhor acessibilidade, assim como alguns atrativos e trilhas que podem atender cadeirantes e deficientes visuais como a antiga Trilha do Monteiro Lobato, que hoje se encontra fechada.

5.4. Atividades de uso público

O PECJ fica aberto ao público de segunda a domingo e feriados das 9h00 às 17h00, com entrada permitida até às 16h00, nos meses de janeiro, junho e julho, quando os visitantes podem andar livremente pelas trilhas autoguiadas e demais atrativos abertos à visitação nas áreas de uso público do parque. Os demais meses do ano o parque fecha quarta-feira para manutenção. A população de Campos do Jordão é um importante usuário do parque, sendo um dos poucos destinos de lazer junto à natureza com entrada gratuita da cidade.

5.5. Cobrança de ingressos

O PECJ possui atual portaria normativa da Fundação Florestal que estabelece o sistema de cobrança de ingressos, serviços e utilização de dependências e equipamentos instalados nas Unidades de Conservação, sendo o valor de R\$ 13,00 por pessoa. Estudante paga meia entrada e não há cobrança de ingressos para crianças menores de 12 anos, adultos acima de 60 anos, professores da rede pública, pessoas com deficiência, funcionários e seus familiares, moradores de entorno, frequentadores rotineiros, guias de turismo, bem como os alunos de escolas públicas de primeiro e segundo graus, e ensino técnico. A cobrança de ingressos é realizada por funcionários do PECJ.

5.6. Receitas

As receitas atuais do PECJ ficam condicionadas à venda de ingressos, conforme mencionado anteriormente, e da cessão de espaço físico para as unidades de negócios, eventos e captação de imagens. No ano de 2016 as receitas do PECJ somaram o montante de R\$ 1.170.784,00.

5.7. Mapa das áreas de interesse

A partir de uma análise preliminar das áreas de uso público objeto da concessão foi possível identificar as principais estruturas hoje utilizadas no atendimento da visitação, além de espaços e imóveis disponíveis, com potencial de utilização.

Uma análise mais detalhada dos espaços deverá ser realizada por meio de uma vistoria local, para seja possível elaborar uma proposta de utilização da infraestrutura disponível de acordo com o modelo de parceria projetado.

Novos espaços ou imóveis poderão ser incluídos na proposta de utilização, desde que estejam inseridas nas áreas de uso público objeto da concessão, mediante autorização do Órgão Gestor do parque.

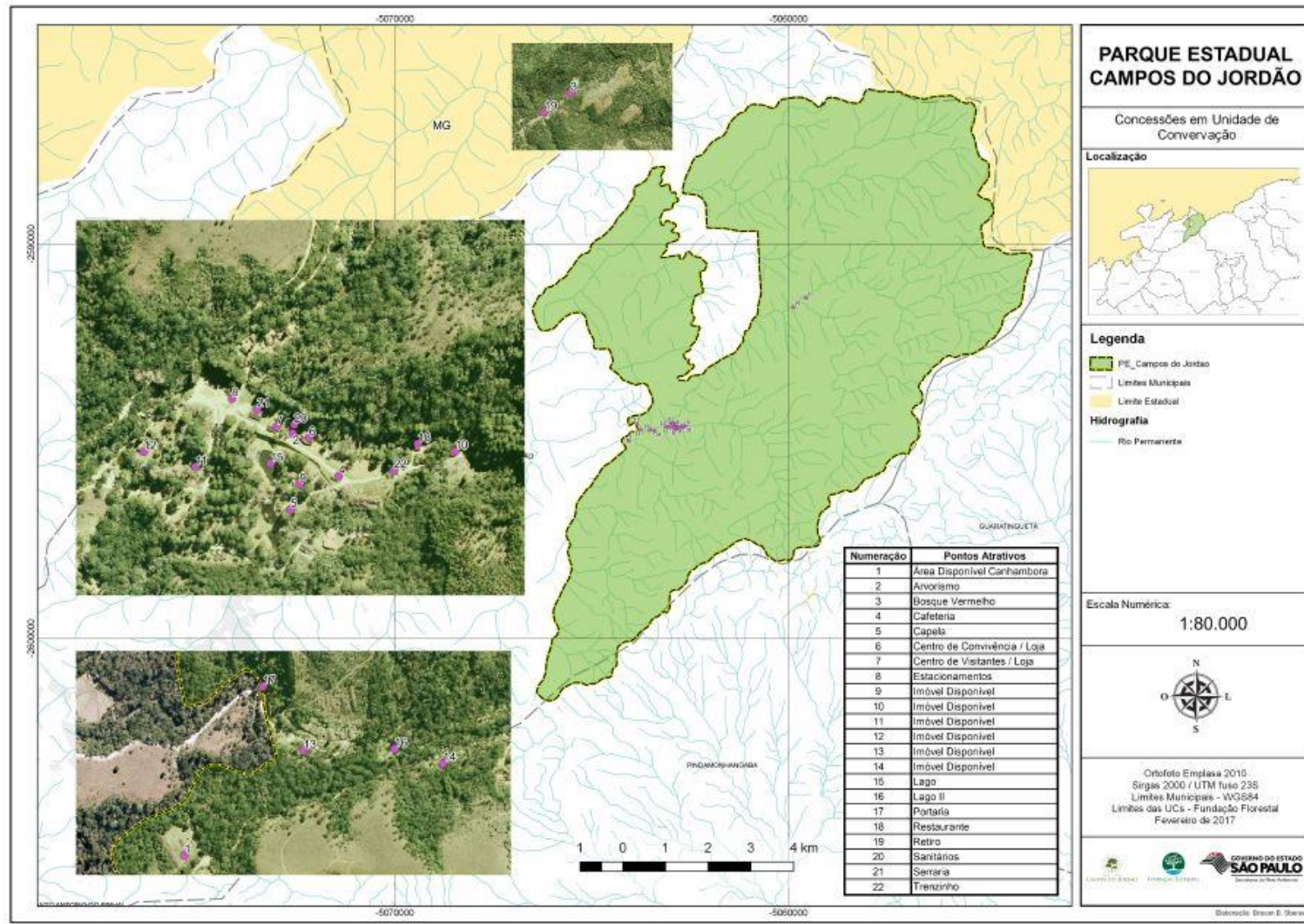


Figura 04. Mapa das áreas de interesse.